



XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE**

de Poços de Caldas

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS

21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016 pocos.com.br

A PROBLEMÁTICA DOS CÃES DE RUA NA FEIRA LIVRE DA CIDADE DE JACOBINA BAHIA

Ione Maria Conceição da Silva⁽¹⁾; Janderson Santos da Silva⁽²⁾; Jaqueline Alves Silva⁽³⁾; Mariana Santos Ferreira⁽⁴⁾; Nathalia Dias Matos⁽⁵⁾; Marcos Reis dos Santos e Marcus Vinicius Silva Santos⁽⁷⁾

(1)Estudante do Curso de Técnico em Meio Ambiente; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia; Avenida Centenário s/n, bairro Nazaré, Jacobina, Bahia; e-mail: ionemaria25@gmail.com; (2)Estudante do Curso de Técnico em Meio Ambiente; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia; Avenida Centenário s/n, bairro Nazaré, Jacobina, Bahia; e-mail: jan.flash@hotmail.com; (3)Estudante do Curso de Técnico em Meio Ambiente; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia; Avenida Centenário s/n, bairro Nazaré, Jacobina, Bahia; e-mail: jaquelinealvesz22@gmail.com; (4)Estudante do Curso de Técnico em Meio Ambiente; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia; Avenida Centenário s/n, bairro Nazaré, Jacobina, Bahia; e-mail: mari.anna2456@hotmail.com; (5)Estudante do Curso de Técnico em Meio Ambiente; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia; Avenida Centenário s/n, bairro Nazaré, Jacobina, Bahia; e-mail: Nathalia.diasm@outlook.com; (6)Professor do Curso de Técnico em Meio Ambiente; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia; Avenida Centenário s/n, bairro Nazaré, Jacobina, Bahia; e-mail: marcosreis10@gmail.com; (7)Professor do Curso de Técnico em Meio Ambiente; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia; Avenida Centenário s/n, bairro Nazaré, Jacobina, Bahia; e-mail: marcus_vinicius@ifba.com.br.

Eixo temático: Saúde, Segurança e Meio Ambiente

RESUMO – Os cães de rua vivem e sobrevivem em relação direta com as condições do meio ocupado pelo homem. Na cidade de Jacobina-BA, esses animais são comumente flagrados transitando pela feira livre, local de comercialização de alimentos, já que nesse ambiente que eles encontram condições favoráveis para sobreviver. No entanto, os cães elevam os riscos de transmissão de zoonoses como a leptospirose, verminoses, raiva, entre outras. Este estudo teve como objetivo avaliar os riscos e as condições que favoreciam a presença destes, bem como dialogar com os feirantes acerca dos riscos aos quais estão expostos. Os resultados revelaram que um terço dos feirantes entrevistados já sofreu algum acidente devido à presença destes animais, que estes têm conhecimento dos riscos de contaminação de alimentos e transmissão de doenças, mas que pouco ou nada fazem para solucionar este problema. Um fator relevante para diminuir a problemática seria a implantação de um centro de controle de zoonoses, inexistente no município de Jacobina.

Palavras-chave: Saúde Pública. Animais. Zoonoses.

ABSTRACT – The street dogs live and survive in direct relation to the conditions of the environment occupied by man. In the town of Jacobina, Bahia, these animals are commonly spotted moving through the open market, local food marketing, since this environment that they find favorable conditions to survive. However, dogs raise the risk of transmission of zoonoses such as leptospirosis, worms, anger, among others.



XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS

21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016 pocos.com.br

This study aimed to evaluate the risks and the conditions that favored the presence of these and talk to the vendors about the risks to which they are exposed. The results revealed that a third of respondents stallholders have suffered an accident due to the presence of these animals, they are aware of the risks of food contamination and disease transmission, but do little or nothing to solve this problem. An important factor to reduce the problem would be the implementation of a zoonoses control center, nonexistent in the city of Jacobina.

Key words: Public Health. Animals. Zoonosis.

Introdução

A feira livre é um espaço polissêmico em que vidas se cruzam, convivem, e experimentam um cotidiano de diversidades, onde feirantes, consumidores, transeuntes, turistas, crianças, idosos, mendigos e animais dividem o mesmo lugar. Conversas que se misturam num som confuso, imersas em cheiros e maus cheiros de restos de alimentos espalhados pelo chão, em meio à aparente desorganização das barracas, oferecem às centenas de olhares uma exposição de mercadorias das mais coloridas, distintas e vindas de diferentes lugares (ALMEIDA, 2010).

Desde a antiguidade, as feiras caracterizam-se como um espaço onde ocorre a troca de mercadorias entre pessoas de distintos lugares (ALMEIDA, 2007). No município de Jacobina – BA não é diferente, sendo que em sua feira livre existe a problemática dos cachorros soltos, já que estes transitam entre as barracas e os produtos, causando incômodo à população, já que, segundo Almeida (2010), podem transmitir doenças.

Jacobina-BA, localizada no Piemonte da Chapada Diamantina, possui população estimada de 84.811 habitantes (IBGE, 2015), onde é possível perceber elevado número de cachorros abandonados por seus proprietários. Desta forma, a conscientização da sociedade e o envolvimento de órgãos públicos com o serviço de controle de populações caninas são de suma importância para garantir a saúde humana, bem como a segurança pública.

Zoonoses são enfermidades transmitidas naturalmente dos animais ao homem. Apesar dos avanços verificados no seu controle, a incidência permanece alta em todos os países em desenvolvimento (KIMURA, 2002). Diversos tipos de zoonoses produzidas por bactérias, fungos, vírus e parasitas são transmitidas pelos animais, algumas destas, como a toxoplasmose e a leptospirose produzem efeitos graves na saúde humana; outras, como a giardíase e o bicho geográfico geram efeitos mais leves, embora precisando para seu tratamento medicações e até internações hospitalares, causando temor aos feirantes, já que não há nenhuma forma de controle desses animais. Soma-se o fato que a cidade não dispõe de um centro de contenção de zoonoses para regular o número de cães doentes e maltratados encontrados na feira. Teles (2006) registra que a interação dos feirantes com os cães é reforçada pela alimentação disponibilizada, ocasionando a volta dos mesmos ao local.

A feira de Jacobina caracteriza-se por ser de pequeno porte, ocorrendo de segunda a sábado, sendo um dos mais importantes mecanismos de abastecimento



XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS

21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2015 www.pocos.com.br

de alimentos para as famílias jacobinenses. Desta forma, conhecer a estrutura de comercialização é de fundamental importância para a garantia da saúde e qualidade de vida da população desse município.

Diante do exposto, a pesquisa tem o propósito analisar a interação dos animais com os alimentos e com as pessoas na feira-livre da cidade de Jacobina-BA, as consequências desta interação, e dialogar com os feirantes formas de controle e inibição da transmissão de zoonoses.

Material e Métodos

Este trabalho foi realizado entre setembro e novembro de 2015 na cidade de Jacobina – BA, distante 340 Km da capital Salvador. Para tal, realizou-se pesquisa bibliográfica, visita de campo, registros fotográficos, aplicação de questionários, bem como conscientização dos feirantes.

A pesquisa bibliográfica serviu de base para levantar previamente as principais doenças que os cães podem transmitir, e como estas podem ser evitadas e combatidas. Obteve-se também informações a respeito da dinâmica e funcionamento das feiras, os principais produtos comercializados, bem como informações a respeito da manutenção do ambiente, como limpeza e reformas no local.

A aplicação dos questionários (Figura 1) foi utilizada para levantar a concepção dos feirantes à respeito da problemática aqui discutida. Para a participação, os voluntários assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de forma voluntária, garantindo-lhe o anonimato e o direito de desistir da pesquisa em qualquer etapa. Participaram 16 pessoas, respondendo questões objetivas e subjetivas.



Figura 1 – Aplicação de questionário a profissionais da Feira Livre de Jacobina-BA.

Durante as visitas realizadas, foram obtidos registros fotográficos que comprovassem a presença dos cães na feira, bem como as interações entre estes e os populares ali presentes. Diálogos com os feirantes ocorreram após a aplicação dos questionários, no intuito de alertar acerca dos riscos inerentes à presença dos



XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS

21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016 www.meioambiente.pocos.com.br

animais naquele ambiente, buscando desta forma, reduzir os conflitos e transmissibilidade de doenças naquele contexto.

Resultados e Discussão

Para identificar os problemas já causados pela presença dos cães nas feiras, foi perguntado inicialmente se o participante já havia sofrido algum acidente, tais como mordida e ou arranhões. Os resultados são apresentados na Figura 2:

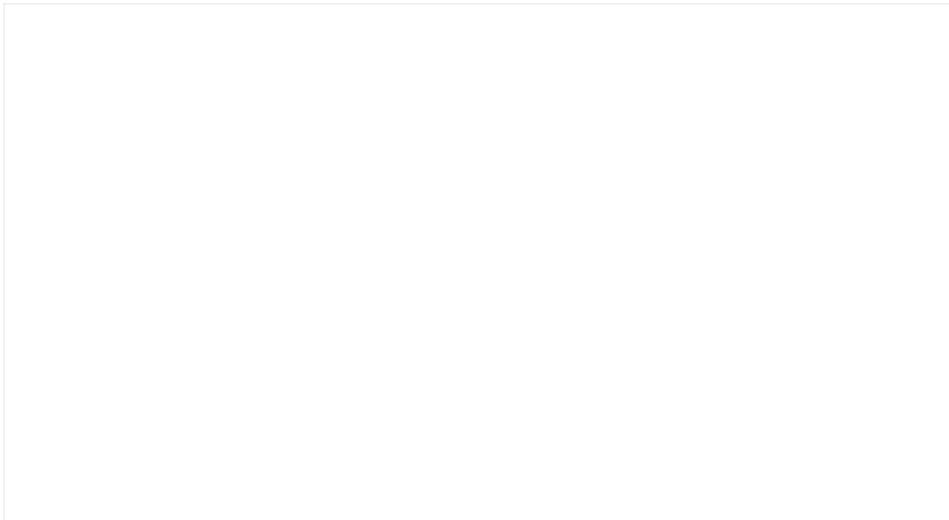


Figura 2 – Respostas obtidas para a pergunta: “você já sofreu algum acidente, como mordida ou arranhão por cães presentes na feira livre de Jacobina?”

Notou-se que cerca de 1/3 dos participantes já sofreu algum acidente. Tipicamente, os motivos que levam as agressões caninas são variados, contudo, Soares (2010) destacam que os machos apresentam maior tendência a agressividade, além de que, algumas raças apresentam maior predisposição ao ataque, tais como Pit Bull, Bull Terrier e Rottweiler. Contudo, embora não se tenha como objetivo quantificar as raças encontradas na feira livre, notou-se que quase a totalidade dos animais eram considerados Sem Raça Definida (SRD). Em estudo de agressividade canina no município de São Paulo, Paranhos *et al.* (2013) descreveram que 48,8% dos acidentes registrados nos anos 2008 a 2009 foram provocados por cães SRD. Quanto às pessoas que no presente estudo revelaram não ter sido atacadas por estes animais, o argumento apontado foi que evitam ao máximo ter contato com os mesmos.

Lockwood (1998) aponta que os motivos de agressões por parte dos canídeos podem ocorrer por expressão de dominância, defesa do território, proteção dos membros da matilha e competição por alimento, sendo este último o provável motivo das agressões registradas no presente estudo, já que estes animais tipicamente encontram-se famintos e em busca por restos de comida.



XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE**

de Poços de Caldas

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS

21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016 www.pocos.com.br

Questionou-se se os cães são capazes de provocar contaminação dos alimentos comercializados na feira, sendo que apenas 1 participante apontou que não e 15 afirmaram que sim. Este dado mostra-se importante no controle das possíveis zoonoses, uma vez que, conforme Almeida (2010), materiais dos animais como fezes, urina e pelos, são capazes de contaminar o ambiente e assim atingir os alimentos, transmitindo microorganismos patogênicos.

Da mesma forma como a possibilidade de contaminar os alimentos, verificou-se a mesma resposta quando perguntado se o participante sabia que os cães eram capazes de transmitir doenças, já que 1 participante afirmou desconhecer e 15 afirmaram conhecer. Dentre as zoonoses transmitidas por cães, a raiva é uma das mais importantes devido à letalidade na maioria dos casos, podendo ser transmitida através da mordedura ou arranhando por animais infectados que tenham o hábito de lamber as unhas, já que a saliva constitui depósito para o vírus rábico (KOTAIT, 2009).

Durante as visitas realizadas, foram observados cães vagando por entre os feirantes e os produtos (Figura 3), endossando os riscos de acidentes e contaminação dos alimentos. A presença destes animais está relacionada aos restos de alimentos descartados de forma incorreta, bem como de populares que alimentam os bichos. Segundo Soares (2010), a relação entre cães e humanos ocorre há pelo menos 15 mil anos, onde os animais recebem abrigo ou pelo menos alimento, enquanto os humanos encontram equilíbrio emocional propiciado pelos cães.



Figura 3 – Cão transitando livremente pela feira, em Jacobina-BA.

O diálogo com os feirantes mostrou-se interessante, uma vez que os participantes foram atenciosos e mostraram-se dispostos a adotar algumas medidas que visem minimizar a problemática apresentada, buscando evitar a produção de resíduos, principalmente de origem orgânica que podem servir de alimento, bem como expor os produtos em locais mais distantes em relação aos locais de circulação de animais, somado ao fato de evitar alimentar os bichos.

Diante de todo este trabalho e pesquisas feitas, concluímos que os riscos de transmissões de doenças pelos cães são inúmeros, pois a feira livre de Jacobina



XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS

21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016 www.pocos.com.br

BA está sendo ocupada por parte destes que em condições precárias instalaram-se naquele local pela facilidade de adquirirem ou até mesmo roubar para sua subsistência, na sua grande maioria estão doentes o que pode ser perceptível a olho nu em alguns casos, sendo de grande temor por parte de todos que trabalham ou tenham que transitar ali.

Com esta realidade pouco pode ser feito para acabar ou minimizar esta problemática, pois a cidade não apresenta controle de zoonose e também nunca foi feito nenhuma abordagem ou trabalho na tentativa de explicar as pessoas do local que o melhor ainda é evitar contato com os cães e não alimentá-los, além disso, os que ali trabalham diariamente ou semanalmente têm algum conhecimento dos grandes riscos que correm devido as possíveis doenças que podem adquirir mais nada se tem a fazer, pois precisam trabalhar e a única forma de se sustentarem é se submeterem a esta situação correndo risco de adoecerem e também colocando em risco a saúde de terceiros por venderem seus alimentos que podem estar contaminados com vírus ou bactérias.

Conclusões

Diante deste trabalho, conclui-se que os riscos de transmissões de doenças pelos cães estão relacionados às ações antrópicas, pois a feira livre de Jacobina-BA apresenta condições de precariedade sanitária por descuido dos órgãos públicos e mesmo das pessoas que ali transitam. Soma-se a este fato a não existência de centro de controle de zoonoses no município, apesar de que, conforme Santos *et al.* (2015) a Secretaria de Meio Ambiente de Jacobina, por vezes recebe ligações para captura de animais soltos, mas que nesse caso, geralmente são casos de cães abandonados em estágio avançado de calazar.

Constatou-se que nunca se realizou nenhuma abordagem na feira livre de Jacobina anterior a esta acerca desta temática. Percebeu-se ainda que, embora os feirantes tenham conhecimento da contaminação de alimentos e transmissão de doenças pelos animais, nada fazem ou faziam para reduzir estes riscos de forma efetiva. Desta forma, este trabalho espera ter contribuído para a melhoria da qualidade de vida da população que direta ou indiretamente relaciona-se com a feira livre, e que desta adquirem produtos para sua alimentação.

Agradecimentos

Agradecemos ao Instituto Federal da Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia Campus Jacobina pelo apoio e incentivo na produção e viabilização para apresentação deste trabalho. Agradecemos ainda ao grupo de pesquisa “Automação, Eficiência Energética e Produção” do IFBA – Jacobina pelas valiosas contribuições para a realização deste trabalho.

Referências

ALMEIDA, M. D. Feira Livre de Contaminação Alimentar: Estudo de Abordagem Etnográfica em Santo Amaro, Bahia. Revista Baiana de Saúde Pública, 2011 18 p. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2011/v35n1/a2101.pdf>>. Acesso em: 23 jan. 2016.



XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS

21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016 www.pocos.com.br

BRASIL, Congresso Nacional. Lei nº 11.445, de 5 de Janeiro de 2007. Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico. Subchefia para Assuntos Jurídicos: Brasília, 2007.

ALMEIDA, M. D. Significados da contaminação alimentar para os feirantes de Santo Amaro-BA, 2010, 157 p. Universidade Federal da Bahia Faculdade de Medicina da Bahia Programa de Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Trabalho – UFBA, Salvador, Bahia 2010. Disponível em: <<http://www.sat.ufba.br/site/db/dissertacoes/1462010135828.pdf>>. Acesso em: 23 jan. 2016.

KIMURA, Leda Maria Silva. Principais Zoonoses, 2002 10 p. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/sfwjtj/pdf/andrade-9788575413869-26.pdf>>. Acesso em: 23 jan. 2016.

IBGE. 2015. Cidades. Disponível em: <<http://cod.ibge.gov.br/23VBD>>. Acesso em: 23 jan. 2016.

KOTAIT, I. Raiva – Aspectos gerais e clínica. São Paulo: Instituto Pasteur, 2009.

LOCKWOOD, R. The etology and epidemiology or casnine aggression. In: Serpell J. A. (Ed) The domestic Dog: Its Evolution, Behavior and Interactions with People. Cambridge: Cambridge University Press, 1998. p. 131-138.

PARANHOS, N. T., SILVA, E. A., BERNANRDI, F., MENDES, M. C. N. C., JUNQUEIRA, D. M. A. G., SOUZA, I. O. M., ALBUQUERQUE, J. O. M., ALVES, J. C. M., MACHADO, M. N. P. Estudo das agressões por cães, segundo tipo de interação entre cão e vítima, e das circunstâncias motivadoras dos acidentes, município de São Paulo, 2008 a 2009. Arq. Bras. Med. Vet. Zootec, v. 65, n. 4, p. 1033-1040, 2013.

SANTOS, L. N., SOUZA, D. S., HOMERO, F. C. A. R. C., ABREU, I. A. S., NASCIMENTO, J. S., NERES, O. G., SANTOS, M. V. S. Concepção da população do bairro Caeira em Jacobina Bahia acerca da leishmaniose visceral e utilização de método natural no combate ao mosquito flebótomo. XII Congresso Nacional de Meio Ambiente de Poços de Caldas. *Anais...* Poços de Caldas, 2015.

SOARES, G. M. Avaliação de fatores de influência na manifestação da agressividade em cães. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária). Universidade Federal Fluminense. 112f. Faculdade de Veterinária. 2010.

TELES, A. C. V. de S. Hábitos higiênicos: uma etnografia da higiene na Feira do Japão, Liberdade. 2006. 262 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Federal da Bahia. 2006.